

# Conservadorismo Americano e o Neoconservadorismo: A Dicotomia na Cultura Política Norte-Americana

Cristiano Cabrita

*Professor auxiliar na Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Lusíada de Lisboa. Investigador integrado na CLIPIS – Centro Lusíada de Investigação em Política Internacional e Segurança. Investigador associado no CIEP – Centro de Investigação do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa.*

## Resumo

Durante a última campanha presidencial norte-americana, e ainda recentemente, Donald Trump assumiu com alguma insistência que era o herdeiro ideológico de Ronald Reagan. Ora, dificilmente se pode considerar Trump como um causídico do conservadorismo tradicional reaganiano tendo em conta a sua posição em temas como o aborto, a emigração, a saúde ou a política externa. Igualmente, no âmbito das primárias republicanas, o Senador Rand Paul, num comício republicano em Nashua, New Hampshire, atacou Hillary Clinton acusando-a de ser “neoconservadora” em termos de política externa. O problema que despontou durante este período de debate – e que de certa maneira não está inteiramente esclarecido – foi a imprecisão conceptual e metodológica que emergiu em torno do significado “conservador”, em geral, e do “conservadorismo americano” e “neoconservadorismo”, em particular. Na verdade, muitas vezes – erradamente – os conceitos foram confundidos e /ou diluídos num único significado. Por conseguinte, é esse o exercício clarificador que nos propusemos com a elaboração deste artigo.

## Abstract

*American Conservatism and Neoconservatism: The Dichotomy in the American Political Culture*

*During the last US presidential campaign, and even more recently, Donald Trump argued with some insistence that he was the true ideological heir of Ronald Reagan. The truth, however, is to some extent different. Trump can hardly be considered as a heritor of Reagan conservatism in view of its position on issues such as abortion, emigration, health or foreign policy. Likewise, within the Republican primaries, Senator Rand Paul, at a Republican rally in Nashua, New Hampshire, attacked Hillary Clinton accusing her of being “neoconservative” in foreign policy. The problem that emerged during this period of political debate was the conceptual and methodological imprecision that occurred when using specific concepts, such as “conservative”, “American conservatism” and “neoconservatism”, among others. In fact, often – incorrectly, we might add – these terms have been confused and frequently misused, even in the research literature. Therefore, our main goal in this paper is, precisely, to clarify the present debate.*